

1 ANO DO ACORDO DE PAZ DEFINITIVA E RECONCILIAÇÃO NACIONAL

Entre desafios e ameaças, Moçambique celebra primeiro aniversário do terceiro acordo de paz



Créditos: AFP

Moçambique assinalou esta quinta-feira, 6 de Agosto, a passagem de um ano após a assinatura do Acordo de Paz Efectiva e Reconciliação Nacional. O terceiro acordo de paz entre o Governo da Frelimo e a Renamo foi assinado no dia 6 de Agosto de 2019 pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, e pelo líder do maior partido da oposição, Ossufo Momade. A anteceder o acordo de paz, foi assinado, no dia 01 de Agosto de 2019, o Acordo de Cessação Definitiva de Hostilidades Militares, em pleno Parque Nacional de Gorongosa, declarado

“santuário da paz e biodiversidade”.

A passagem do primeiro aniversário do terceiro acordo de paz assinala-se dois meses depois da retomada do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos cerca de 5.200 guerrilheiros da Renamo. Até ao momento, pelo menos duas bases militares da Renamo (Savane e Muxúnguè, em Sofala) foram encerradas e um total de 554 homens foram desmobilizados e reintegrados.

O processo de inspecção e encerramento das bases é liderado por membros do Grupo Técnico Conjunto para o DDR e

do Grupo Técnico Conjunto para Monitorização e Verificação, juntamente com elementos do Secretariado do Processo de Paz (PPS), peritos em desarmamento e médicos. Além de desarmar, desmobilizar e reintegrar 5.221 antigos guerrilheiros, o processo de DDR prevê encerrar 16 bases da Renamo.

Entre o lançamento oficial do processo de DDR (6 de Outubro de 2018) até à primeira cerimónia de desmobilização dos “homens residuais” da Renamo (29 de Julho de 2019) passaram nove meses sem nenhuma acção concreta. Na verdade, o

processo de DDR foi estrategicamente lançado no dia 6 de Outubro para viabilizar as eleições municipais de 2018, cuja votação decorreu quatro dias depois em 53 cidades e vilas autárquicas.

A mesma lógica eleitoralista verificou-se

em 2019: o arranque do DDR aconteceu a 29 de Julho; três dias depois foi assinado o Acordo de Cessação Definitiva de Hostilidades Militares; no dia 6 de Agosto, Filipe Nyusi e Ossufo Momade assinavam o Acordo de Paz Definitiva e Reconcilia-

ção Nacional; e 25 dias depois iniciava a campanha para as eleições gerais de 15 de Outubro. Depois do processo eleitoral, passaram cerca de oito meses até que o DDR fosse retomado no dia 4 de Junho último.

Estatuto Especial de Ossufo Momade viabilizou o retorno ao dossier da paz

Um dos factores decisivos para a retoma das actividades de DDR é a aprovação do regulamento do Estatuto Especial do Líder do Segundo Partido com Assento Parlamentar (Estatuto do Líder da Oposição), através do Decreto nº 27/2020, de 8 de Maio. Ao contrário de Afonso Dhlakama que abdicou dos direitos e regalias do Estatuto do Líder da Oposição – aprovado pela Lei nº 33/2014, de 30 de Dezembro, Ossufo Momade aceitou os privilégios aprovados pelo Governo.

O pacote inclui um salário mensal equivalente à remuneração do Vice-Presidente da Assembleia da República; residência oficial equipada; gabinete de trabalho equipado; assistência médica e medicamentosa (para si, cônjuge, menores e incapazes); meios de transportes (incluindo um Mercedes “protocolar” igualzinho aos usados por Ministros); ajudas de custos nas deslocações em missão de Estado, subsídio de apresentação e de reintegração; e protecção garantida pela PRM.

Num país marcado por fortes hostilidades entre o partido no poder e a oposição, a aceitação do Estatuto do Líder da Oposição pode transmitir a ideia de acomodação ou mesmo de cooptação de Ossufo Momade, o que seria negativo para o futuro da democracia moçambicana. Entretanto, o enquadramento político do líder da Renamo na estrutura do Estado é positiva no sentido de que permitiu a retoma do processo de DDR, que de outra forma não teria conhecido avanços significativos.

Outro factor que explica este retorno ao dossier da paz oito meses depois de eleições conturbadas é a existência de um quadro institucional apropriado para o processo de DDR, com um orçamento financiado pela União Europeia (UE). O processo de paz em Moçambique está orçado em 62 milhões de euros, desembolsados pela UE através do Fundo de Desenvolvimento Europeu e do Instrumento de Contribuição para a Estabilidade e Paz. Para o DDR estão previstos 12 milhões de

euros; para projectos de desenvolvimento das zonas afectadas pelo conflito serão alocados 35 milhões de euros; e 15 milhões vão para a governação democrática descentralizada.

O empenho do diplomata suíço Mirko Manzoni, António Guterres, também galvanizou o processo de DDR, que deverá ser concluído em Junho de 2021. “Elogiamos às duas partes e aos seus líderes

por permanecerem fiéis às disposições do Acordo de Paz e trabalharem em conjunto na sua implementação. Também elogiamos a todos os sectores da sociedade pela sua determinação e coragem para assegurar que a paz seja uma realidade”, disse Mirko Manzoni, numa declaração feita por ocasião da passagem de um ano do Acordo de Paz Efectiva e Reconciliação Nacional¹.

Junta Militar da Renamo: uma ameaça à paz que não deve ser menosprezada

O sucesso da pacificação está condicionado à resolução de um problema que nasceu com a assinatura do terceiro acordo de paz entre o Governo da Frelimo e a Renamo: a autoproclamada Junta Militar da Renamo, liderada por Mariano Nhongo. Desde Agosto do ano passado, a

“Junta Militar” tem estado a protagonizar ataques cobardes contra civis em Sofala e Manica como forma de exigir a demissão de Ossufo Momade da liderança da Renamo.

“Os ataques no centro do país continuam a gerar angústia e apelamos a to-



Créditos: AFP

¹ <http://opais.sapo.mz/mocambique-mantem-se-fiel-a-sua-busca-pela-paz-diz-mirko-manzoni>

dos os envolvidos para que se juntem ao apelo à paz e usem o diálogo como seu único meio de expressão”, apelou Mirko Manzioni. O enviado pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas acredita que «não há nenhum problema que não possa ser resolvido por meio do diálogo”.

O Presidente da República lançou um apelo à Junta Militar para juntar-se ao processo de paz. “Para aqueles que acompanham o processo estando de fora deste – refiro-me aos membros da chamada Junta Militar – acredito que vós tendes visto os frutos de Moçambique novo e tendes ouvido as histórias dos vossos antigos colegas e antigos guerrilheiros que já regressaram às suas casas. Encorajavos a virarem mais uma página no compêndio da história de diálogo em Moçambique, e sentarem-se à mesa para conversar e colocar para trás o passado, beneficiando, tal como nós, desta oportunidade de trazer uma nova imagem à nossa sociedade”, disse Filipe Nyusi, na mensagem feita por ocasião da data².

Já o presidente da Renamo também exortou os “compatriotas da autoproclamada Junta Militar”

para absterem-se de praticar actos de violência contra civis e indefesos, assim como de destruição de bens públicos e privados. “Neste sentido, convidámo-los a abraçar este momento ímpar de DDR que pode restabelecer socialmente as suas vidas”, disse Ossufo Momade, na comunicação feita ontem.

Alguns guerrilheiros estão a abandonar a Junta Militar para beneficiar do processo de DDR. Aliás, na última vaga de desarmamento e reintegração, pelo menos 10 homens de Mariano Nhongo entregaram as armas em Muxúnguê, receberam meios de compensação e retornaram à vida civil, após décadas de sobrevivência nas matas.

Apesar dos altos e baixos que se verificam, é preciso notar esta é a primeira vez em que um processo de paz efectiva e de desmilitarização da Renamo é levado a sério nas últimas décadas pelo Governo da Frelimo. Aliás, se Filipe Nyusi conseguir desarmar a Renamo e reintegrar os seus homens com sucesso durante o mandato, ele entrará na história de Moçambique como o Presidente da República que conseguiu resolver o histórico conflito que opôs o Governo da Frelimo e a Renamo.

CDD
CENTRO PARA
DEMOCRACIA E
DESENVOLVIMENTO

COVID-19 POLICY CHOICES IN AFRICA:
Public safety, security and the limits of freedom

SPEAKER
*Emeritus Professor
Mohamed A.R.M. Salih,
Nobel Prize for Peace
Co-Laureate*, awarded in
2007, Institute of Social
Studies, Erasmus University
Rotterdam, The Netherlands

MODERATOR
Helena Márcia Chiquele
OXFAM MOZAMBIQUE

DISCUSSANT
Dr. Siphosami Malunga
Director of the Open
Society Initiative for
Southern Africa (OSISA)

WEBINAR
10TH AUGUST 2020
MONDAY 10:00 AM - 11:30 AM (Maputo)
(SIMULTANEOUS TRANSLATION:
English - Portuguese - English)

Access Link:
<https://us02web.zoom.us/j/88218375968?pwd=cmE0YUJ3bThXcDAwczFFeR0EhYnGVrOT09>
ZOOM ID: 882 1837 5968
PASSWORD: 230731
INFO: (+258) 84 934 8081
LIVE CDDmoz

www.cddmoz.org



² <http://opais.sapo.mz/assinalase-esta-quinta-feira-um-ano-do-acordo-de-paz-definitiva>

CDD **INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

